

Os desafios da educação no período de pandemia

The challenges of education in the pandemic period

DOI:10.34117/bjdv7n1-056

Recebimento dos originais: 05/12/2020

Aceitação para publicação: 06/01/2021

Fernanda Costa Barros

Mestrado em Gestão Organizacional

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Endereço: Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia - Prédio da Reitoria - CEP

74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil

E-mail: formacaopedagogicafcb@gmail.com

Darlene Ana de Paula Vieira

Doutorado em Agronomia

Instituição: Instituto de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Inhumas

Endereço: Avenida Universitária, S/Nº, Vale das Goiabeiras, CEP: 75.402.556, Inhumas (GO)

E-mail: Darlene.vieira@ifg.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar, por meio de uma revisão bibliométrica, os principais desafios que a educação e, em especial, os educadores têm enfrentado neste momento de pandemia, para garantir uma formação cidadã aos discentes, bem como apresentar alternativas que estão sendo adotadas para superá-los. Percebeu-se que o ensino remoto foi a alternativa utilizada para continuar o ano letivo e com ele vários desafios surgiram, como a falta de acesso à internet e o despreparo dos docentes para utilizar as plataformas digitais em sala de aula. A investigação proposta possibilitou o conhecimento dos desafios a serem superados na área educacional e uma reflexão acerca da necessidade de ampliar os estudos e compartilhar os saberes a fim de garantir uma educação de qualidade para todos, a principal finalidade do processo educativo.

Palavras-chave: Educação, pandemia, desafios, ensino.

ABSTRACT

This article aims to identify, by means of a bibliometric review, the main challenges that education and, in particular, educators have faced in this pandemic moment, to guarantee a citizen education to students, as well as to present the measures adopted to overcome them. It was noticed that remote education was the alternative used to continue the school year and with it several challenges arose, such as the lack of internet access and the teachers' unpreparedness to use digital platforms in the classroom. The proposed investigation enabled knowledge of the challenges to be overcome in the educational area and a reflection on the need to expand studies and share knowledge in order to guarantee quality education for all, the main purpose of the educational process.

Keywords: Education, pandemic, challenges, teaching.

1 INTRODUÇÃO

A educação faz parte da essência do ser humano (SAVIANI, 2007): o homem age sobre a natureza para garantir sua sobrevivência e repassa para o seu semelhante o seu conhecimento, criando um processo de ensino e aprendizagem. Piaget (1970) amplia o sentido da educação quando cita como objetivo formar sujeitos que criam coisas diferentes e não somente ficam limitados ao que seus antepassados fizeram.

Dentro dessa perspectiva, a educação pode ser compreendida como apropriação de cultura que foi produzida por um ser humano e a escola, o local de produção do conhecimento, devendo ser organizada para formar sujeitos participativos, críticos e criativos (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2008), que sejam capazes de realizar transformações na sua vida e de seus semelhantes (NOVO; MOTA, 2019). Nesse sentido, fica claro a relação da educação e sociedade, vivenciando constantes transformações.

Considerando as mudanças atuais no mundo, destaca-se a pandemia da Covid-19 declarada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020 (ONU NEWS, 2020), que trouxe problemas na esfera política e social de todos os países do mundo e também na educação (LINS RIBEIRO, 2020). O fechamento de escolas em todo o mundo afetou milhões de alunos e o ensino remoto emergencial como solução temporária, tem sido adotado para mitigar os efeitos da pandemia na educação (BOZKURT; SHARMA, 2020). De forma repentina, as escolas foram obrigadas a modificar seus procedimentos de ensino e incluir metodologias de ensino remoto a fim de manter a continuidade do ano letivo (UNICEF, 2020).

Com a adoção do ensino remoto, o cotidiano da sala de aula foi alterado e gestores, docentes, alunos e pais tiveram que repensar suas práticas no ambiente escolar (MELO, 2020). Como consequência, surgiram vários desafios a serem superados no processo de ensino e aprendizagem, em especial para o trabalho desenvolvido pelos docentes (AGUIAR, 2020), sobretudo pela importância desses sujeitos no processo didático, sendo responsáveis pela condução do processo, com vistas a possibilitar a assimilação de forma consciente e sólida dos conhecimentos, aptidões e hábitos pelos estudantes, além de tornar possível que estes desenvolvam suas habilidades cognitivas (LIBÂNEO, 2008). Em síntese, os docentes foram forçados a transformar toda sua metodologia de ensino para a educação não parar (ARAÚJO; ARAÚJO; LIMA, 2020).

Diante disso, o propósito deste artigo é identificar, por meio de uma revisão bibliométrica, os principais desafios que a educação e, em especial, os educadores têm

enfrentado neste momento de pandemia, para garantir uma formação cidadã aos discentes, bem como apresentar alternativas que estão sendo adotadas para superá-los.

Para atingir o objetivo proposto, este artigo está estruturado em sete sessões, além desta introdução. As três primeiras seções compõem a fundamentação teórica do artigo, envolvendo a importância da educação, a formação de professores e as metodologias ativas de ensino. Posteriormente, é apresentado o método, bem como os critérios de seleção das publicações utilizadas na pesquisa. Na quinta sessão é apresentada a análise em profundidade dos artigos selecionados e as discussões acerca dos resultados obtidos durante a revisão bibliométrica e sistemática da literatura. Por último, emergem as considerações finais do estudo e são elencadas as referências bibliográficas utilizadas.

2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E DOS DOCENTES PARA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS

A educação faz parte da essência do ser humano (SAVIANI, 2007). O homem para garantir a sua existência age sobre a natureza para garantir sua sobrevivência e transmite o que seu conhecimento para o seu semelhante o seu conhecimento, criando um processo educativo (SAVIANI, 2007). Dessa forma, a origem da educação coincide, então, com a origem do homem (SAVIANI, 2007).

Dada essa importância da educação para o homem, Piaget (1970) aponta que papel da educação vai mais além: o ensino tem como seu objetivo precípua criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não somente repetir o que outras gerações fizeram. Assim, Nobre e Sulzart (2018), corroborando com o mesmo pensamento, defendem a necessidade de utilizar a educação como um instrumento transformador da realidade social, formando, de acordo com a UNESCO (2016), cidadãos críticos, que pensam e agem para um mundo mais pacífico, justo e sustentável.

Para Dehdar, et al. (2019), a cidadania é o processo relacionado a toda a vida e assim todas as pessoas precisam serem tratadas de forma correta e com percepção objetiva nos campos ético e social. A educação deve ajudar as crianças e adolescentes a serem estudantes bem-sucedidos, interessados, confiáveis e autossuficientes, formando cidadãos responsáveis, participantes ativos em assuntos sociais e culturais. A escola deve ensinar os adolescentes e jovens habilidades em vários aspectos sociais e pessoais que os permitam generalizar suas experiências escolares para o nível social.

Uma peça fundamental neste processo de construção da cidadania é o docente (BYDLOWSKI; LEFÈVRE; PEREIRA, 2011), considerado por Noro, et al. (2015), o

condutor do processo educativo. Os docentes são atores influentes nas escolas, pois colocam em prática o currículo formal e a visão pedagógica da escola (LEENDERS; VEUGELERS, 2006). Compartilhando o mesmo pensamento, Nóvoa (2019, p.1) descreve o importante e complexo papel desempenhado pelos professores ao afirmar que são os docentes que “ensinam as disciplinas, as matérias do programa, em aulas dadas simultaneamente a todos os alunos; e asseguram a disciplina, as regras de comportamento e de conduta dos alunos”. Todavia, as funções desempenhadas pelos educadores têm mudado e requerido mais destes profissionais.

3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SÉCULO XXI

O antigo professor autoritário do método tradicional tende a desaparecer e o docente assume o papel de mediador no processo de ensino de ensino e aprendizagem, estimulando os estudantes a desenvolver a criticidade e a lutar por mudanças nas sociedades (BULGRAEN, 2010). Com esta mudança na função desempenhada pelos docentes, surge a indagação de que se a atual formação dos professores atende esta demanda.

Diante desta necessidade da formação de professores, Nóvoa (2017) defende mudanças e preconiza uma formação profissional, na qual estejam próximas a teoria e a prática em sala de aula. O autor complementa seu pensamento, criticando a oferta de cursos de licenciaturas, que em sua opinião, se resumem em falsos bacharelados e programas de licenciaturas, sem levar aos estudantes ao chão da escola, que será seu ambiente de trabalho, não apresentando uma formação específica para a profissão docente.

Moren e Santos (2011), refletindo também sobre a formação dos professores no Brasil, apontam que não há uma educação de qualidade, sobretudo pela inexistência de uma boa formação de professores, que não estão devidamente preparados para formar sujeitos autônomos, capazes de lidar com a sociedade tecnológica e suas constantes transformações. As autoras defendem uma formação de base, que permita aos estudantes de licenciatura ter competências em uma área específica do conhecimento, mas com uma visão geral do contexto educacional, independente da área de atuação, e ainda chamam à atenção sobre a formação continuada, a fim de melhorar as atividades dos professores que estão na ativa, que além de tratar de questões educacionais (como igualdade de direitos, inclusão social e tecnológica e orientação prática para o trabalho), devem garantir mudanças positivas na sala de aula, com consequências imediatas e permanentes, que possibilitem uma formação de qualidade.

Ademais das críticas envolvidas no processo de formação de professores, da qual se infere a necessidade urgente de mudanças, é importante ainda pensarmos no contexto social e econômico que a profissão docente se encontra, sobretudo pela precarização da profissão que tem ocorrido nos últimos anos, notadamente pelas más condições de vida e de trabalho, incluindo até mesmo movimentos de desmoralização da classe (NÓVOA, 2017).

3.1 A COMPLEXIDADE DA PROFISSÃO DOCENTE

Refletindo sobre a profissão docente, Boito Júnior (2002) narra que até a década de 60, a maior parte dos trabalhadores da educação tinha uma relativa segurança material, com um emprego com estabilidade e prestígio social. Após 1970, houve um aumento da população por proteção social e o número de funcionários públicos cresceu, em especial na área da educação (VALE, 2002) e as funções dos professores foram se ampliando, conforme aponta Gasparini, Barreto e Assunção (2005).

O grande desafio para o sistema educacional é: que tipo de mudanças os docentes devem fazer em sua formação prática? O que os docentes podem fazer por uma educação sustentável? Como deve ser a formação dos docentes para a nova geração digital? Os docentes devem ser formados para a comunicação e colaboração, competências sociais e cívicas que são definidas de acordo com as novas tendências sociais futuras. Dentre essas competências “futuras”, o pensamento crítico e as habilidades socioemocionais são sempre mencionadas. Essas competências são mais necessárias hoje, porque o nosso mundo muda a cada dia, e é complexo e exigente (VOINEA, 2019).

Gasparini, Barreto e Assunção (2005), entendem que hoje o papel do professor não consiste em somente mediar o processo do conhecimento, mas ampliou-se para fora do ambiente escolar, a fim de ocorra uma relação direta entre a escola e a família, devendo este além de ensinar, participar da gestão e do planejamento escolar. A escola, por outro lado, na visão de Oliveira e Gomes (2016), não oferece condições adequadas para que o professor desenvolva suas atividades, desestimulando as pessoas a buscar o magistério, ademais da burocratização das atividades escolares e salas de aula com superlotação de estudantes.

Frente a estas condições de trabalho precárias, somadas a má remuneração e jornadas extenuantes de trabalho, a busca pela capacitação e aplicabilidade dos conhecimentos assimilados na sala de aula, quando os professores conseguem participar de programas de formação, ficam comprometidas (SAVIANI, 2008). Todavia, apesar desta

realidade da profissão docente, somadas as inúmeras mudanças na sociedade, é necessário garantir uma aprendizagem que permita autonomia dos discentes, melhore sua vida e a de seus semelhantes. (MORAN, 2015).

Ademais, é salutar ressaltamos o desafio de ensinar no ano de 2020, em um momento em que o mundo vive notadamente, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a pandemia da Covid -19 (CHADE, 2020). Com a pandemia, a OMS defendeu o isolamento social como relevante para evitar a transmissão do vírus (CNS, 2020), conseqüentemente as aulas presenciais foram suspensas e autorizadas aulas virtuais por meio da Portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação, para a manutenção do cronograma escolar. Dessa forma, surge mais um desafio a ser superado no contexto educacional, pois conforme salienta Bacich (2020), aulas online não se resumem a adaptar aulas ditas tradicionais para a forma remota.

Hodges, et al. (2020) complementando o pensamento de Bacich (2020), define o ensino remoto de emergência como uma mudança provisória repentina da atividade instrucional para um modo de atividade online como resultado de uma imensa catástrofe, ao contrário dos cursos online que são inicialmente planejados e projetados para serem desenvolvidos virtualmente.

É nesse contexto, que este artigo busca levantar os principais desafios que a escola e em especial os educadores tem que superar neste momento de pandemia, para garantir uma formação cidadã aos discentes, bem como apresentar alternativas que estes estão adotando para superá-los.

4 MÉTODO DE PESQUISA

Para realização desta pesquisa foi escolhida a revisão bibliométrica, por ser um método que possibilita a coleta, a seleção e a análise crítica dos estudos (MACEDO; BOTELHO; DUARTE, 2010), a partir da escolha de uma quantidade limitada de periódicos que se pressupõe conter informações relevantes sobre o tema estudado (CUNHA, 1985).

Botelho, et al. (2011), ainda relatam que bibliometria é um método muito utilizado com o intuito de apontar rumos para novas investigações científicas ou convergi-las com mais precisão para temas de interesse dos estudiosos, ao permitir a visualização de possíveis lacunas e possibilidades de pesquisa.

Destarte a justificativa da escolha do método de pesquisa, o problema que norteou a presente pesquisa consiste no seguinte questionamento: como está sendo construída a evolução do campo de estudo sobre a educação durante a pandemia da Covid-19?

Ante ao exposto, apresentados a problemática e o objetivo da pesquisa, a revisão bibliométrica proposta visa contribuir para a consolidação dos estudos sobre a organização do processo educativo durante a pandemia da Covid-19.

4.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO, FONTE DE DADOS E SELEÇÃO DE ESTUDOS

Para elaboração da revisão bibliométrica da literatura sobre o ensino e aprendizagem em tempos de pandemia, utilizou-se como estratégia a sequência de passos elencados abaixo:

- 1º Passo: Escolha do banco de dados - para realização da revisão bibliométrica o banco de dados escolhido foi o Google Acadêmico, por ser uma ferramenta de busca simples e acessível de material acadêmico, apresentando um vasto acervo de publicações com fonte confiável, como artigos, teses, resumos, entre outros (RODRIGUES, 2020).

- 2º Passo: Escolha das palavras-chaves e da delimitação do período – posteriormente à escolha do banco de dados, o próximo passo para realização da revisão bibliométrica consistiu na escolha das palavras-chaves e na delimitação do período pesquisado. Assim, como palavras-chave utilizaram-se os termos desafio, ensinar, pandemia, abrangendo todas as publicações em todos os tipos de documentos da base de dados, considerando o ano de 2020, época em que começou a pandemia da Covid-19 (MS, 2020).

- 3º Passo: Descrição da busca e seleção no banco de dados – para realizar a seleção no Google Acadêmico, buscou-se, no primeiro momento, no campo de pesquisa as palavras-chave e como resultado o banco de dados apontou 3.110 resultados. Posteriormente, realizou-se uma leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves das publicações até que se chegasse à escolha de 15 publicações (14 artigos e 1 trabalho de conclusão de curso), adotando como regra de seleção, os que apresentaram conteúdos mais significativos sobre o tema de estudo.

- 4º Passo: Análise completa das publicações – após a seleção dos artigos, iniciou-se uma leitura mais aprofundada dos artigos selecionados que servirão de base para a revisão sistemática da presente pesquisa.

- 5º Passo: Critérios para análise em profundidade das publicações – foram analisadas em profundidade, tomando como base, os objetivos da pesquisa, a solução

apontada para manutenção do processo educativo durante a pandemia e os desafios que necessitam ser superados para a garantia de um ensino de qualidade.

5 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES E DISCUSSÃO DOS DADOS

Pautada pela metodologia adotada para investigação, durante o presente estudo, as 15 publicações foram analisadas sob a ótica dos critérios específicos anteriormente citados. Nesse sentido, apresentaremos a análise dos artigos por cada critério.

5.1 CRITÉRIO OBJETIVO DA PESQUISA

Considerando o critério objetivo da pesquisa, verifica-se, conforme Tabela 1, que dentro dos desafios da educação no momento de pandemia, as maiores preocupações nas publicações se encontram na atuação do professor na pandemia e na implantação do ensino remoto.

O destaque desses temas é justificável, tendo em vista a importância dos docentes para o processo de ensino e aprendizagem, que para garantir a continuidade necessitaram de forma repentina desenvolver atividades adaptadas para o ensino remoto (LUDOVICO, et. al., 2020), bem como a adoção na maior parte do Brasil da educação remota, que foi apresentada como o único meio de manter o ensino em tempo de pandemia (ARAÚJO; ARAÚJO; LIMA, 2020) e a autorização do Ministério da Educação (MEC, 2020) de permitir a contabilização desta modalidade de aula para fins de cumprimento da carga horária anual.

Tabela 1 Quantidade de publicações por assunto

Assuntos	Quantidade de Publicações
Contexto geral pandemia e educação	1
Educação Cidadã	1
Ensino Remoto	5
Gestão escolar na pandemia	1
Medidas gerais adotadas para manter o processo educativo durante a pandemia	1
Professor no Ensino Remoto	6
Total	15

Nota. Elaborada pela autora. Fonte: Google Acadêmico.

5.2 ALTERNATIVA PROPOSTA NAS PUBLICAÇÕES PARA A CONTINUIDADE DAS AULAS DURANTE A PANDEMIA

Neste sentido, todas as publicações apontaram o “Ensino Emergencial Remoto” como o caminho para a continuidade das aulas no ano letivo de 2020 e duas publicações

também citaram a impressão das atividades e entrega para os discentes. Outrossim, 10 publicações indicaram plataformas e aplicativos para garantir esta modalidade de ensino (entre outras formas de realização do ensino remoto) com destaque para o Google Classroom e o WhatsApp (Tabela 2).

Tabela 2 Quantidade de publicações que indicaram plataformas ou aplicativos

Plataformas e aplicativos	Quantidade de publicações
Disponibilização de aulas em TV aberta e You Tube	1
Duo	1
E-mail	2
Facebook	2
Google Classroom	6
Google Meet	3
G Suite	1
Instagram	1
Hangout	1
Moodle	1
Skype	1
Team	3
Telegram	2
WhatsApp	5
Zoom	2

Nota. Elaborada pela autora. Fonte: Google Acadêmico

Nesta seção é indiscutível que o mundo passa por mudanças e a educação também reflete esta realidade, tendo que descobrir modos de continuar o processo educacional, utilizando-se para isso Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais (TICD), exigindo dos atores da área (gestores, coordenadores e professores) se reinventarem a fim de estruturarem uma ação pedagógica diferente nas salas de aulas (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020).

Dentro desse contexto, Aguiar (2020) relata que não é possível alterar o modo de ensinar de um dia para o outro e a pandemia vem nos provando isso todos os dias e a cada desafio que surge, em especial no que se refere ao emprego das TICDs. Neste momento, é necessário que os docentes reflitam sobre sua prática em sala de aula, pois, o uso das tecnologias estão intimamente relacionados às metodologias utilizadas (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020).

Nesse sentido, Nhantumbo (2020, p. 565) sintetiza dizendo que trabalhar com plataformas online não é fácil e “requer disciplina, compromisso, motivação, criatividade e vontade para sua implementação”. Por uma outra perspectiva, Silva e Sousa (2020) ressaltam o papel da pandemia como instrumento de valorização da aprendizagem por meio de mídias.

5.3 DESAFIOS PARA ÁREA EDUCACIONAL NO MOMENTO DE PANDEMIA

Na Tabela 3 serão apresentados os principais desafios enfrentados na área educacional no momento de pandemia, apontados nos textos de estudo, categorizados por sujeitos diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 3 Quantidade de publicações por sujeitos do processo educativo

Sujeitos do processo educativo	Quantidade de Publicações
Escola	5
Estudante	14
Pais	6
Professores	14
Total	15

Nota. Elaborada pela autora. Fonte: Google Acadêmico

a) Escola

Na categoria Escola estão incluídas questões relativas à infraestrutura das escolas (BENEDITO; CASTRO FILHO, 2020; AGUIAR, 2020; SILVA, SOUSA, 2020; TEIXEIRA, et al., 2020) e a gestão escolar (PERES, 2020). Em relação à estrutura nas escolas, Benedito e Castro Filho (2020) e Silva e Sousa (2020) apresentam a ausência de infraestrutura física das escolas com um obstáculo para a implementação do ensino em tempos de pandemia.

Ainda nesse sentido, Benedito e Castro Filho (2020) relatam que, em especial na Região Nordeste, existia um problema de inclusão digital antes da pandemia, na maior parte das escolas, pois quase não havia laboratório de informática nestas instituições e as que tinham este espaço, funcionavam de forma precária, com insuficiência de computadores para todos os estudantes e limitação do acesso à Internet aos docentes. Isto também reflete na oferta do ensino remoto, uma vez que considerando uma melhor estrutura, as escolas privadas têm condições de apresentar aos estudantes aulas com recursos mais diversificados, como aulas ao vivo e metodologias ativas digitais (AGUIAR, 2020).

Ademais, Oliveira (2020), refletindo sobre esse contexto de dificuldade de implementação de tecnologias digitais nas escolas, sugere que este problema poderia ser menor, se tivesse sido cumprida a meta 7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) no qual havia previsão de universalização, até o ano de 2019, do acesso à Internet em banda larga de alta velocidade nos estabelecimentos de ensino.

No que concerne à gestão das escolas, Peres (2020) relata os novos encargos dos gestores das escolas durante a pandemia, que agora devem administrar atentos às recomendações dos órgãos de saúde e as exigências educacionais regulamentadas em lei, além das reclamações e solicitações das famílias. A autora narra que o gestor necessita inovar, pois tem que se preocupar com a manutenção de taxas altas de qualidade de ensino e também organizar aulas remotas, enfrentando o seu próprio desconhecimento e também dos professores na utilização de recursos tecnológicos, lidar com a ausência de recursos tecnológicos dos estudantes e as angústias dos docentes com a transposição das aulas presenciais para aulas remotas, além do receio e reivindicações dos familiares dos estudantes com a possibilidade de retorno das aulas presenciais.

b) Estudante

Categorizados como Estudante estão os problemas relacionados ao acesso às tecnologias digitais de informações (BENEDITO; CASTRO FILHO, 2020; MELO, 2020; ARAÚJO; ARAÚJO; LIMA, 2020; PERES, 2020; AGUIAR, 2020; SILVA; SOUSA, 2020; NHANTUMBO, 2020; GOEDERT; ARNDT, 2020; OLIVEIRA, 2020; TEIXEIRA, et al., 2020; LUDOVICO, et al., 2020; BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020; CALEJON; BRITO, 2020; MENDONÇA, et al., 2020) e também dificuldades na utilização dos equipamentos e das plataformas de aulas remotas (MELO, 2020; NHANTUMBO, 2020)

Quanto ao acesso às tecnologias digitais de informações, Aguiar (2020) cita que na pesquisa realizada em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre Amostra de Domicílios Contínua, 1 em cada 4 brasileiros não possuem acesso a rede mundial de computadores.

Compartilhando o mesmo pensamento, Benedito e Castro Filho (2020), alertam que, apesar do ensino remoto ter sido adotado pelos gestores dos Estados brasileiros como uma medida para amenizar e até mesmo solucionar os problemas na área educacional trazidos pela pandemia, é necessário considerarmos que a utilização de tecnologias digitais na área educacional ainda não é uma realidade na maior parte do Brasil, principalmente nas regiões menos desenvolvidas. Dentro dessa realidade, é comum estudantes dividindo celulares com seus familiares (BENEDITO; CASTRO FILHO, 2020; PERES, 2020) e mesmo escolas realizando a impressão de atividades e providenciando a entrega para os estudantes (MELO, 2020; MENDONÇA, et al., 2020).

No que concerne ao cumprimento das atividades nas plataformas de ensino remoto, Melo (2020) assinala como dificuldade de acesso à informação, sobretudo porque a maior parte dos estudantes utiliza celular, o tamanho da tela, que interfere nas leituras do texto disponibilizado pelos professores, justificado por Arruda (2020) como um problema de compatibilidade do arquivo de conteúdo à natureza flexível de tamanho das fontes e não problema do aparelho celular. Nessa mesma linha de pensamento, Nhantumbo (2020) relata que alunos sofreram por não saber utilizar as plataformas e por não ter internet no momento das aulas definidos nas plataformas.

Outra dificuldade apresentada nos textos de estudos é o índice baixo de estudantes desenvolvendo atividades remotas (BENEDITO; CASTRO FILHO, 2020; ARAÚJO; ARAÚJO; LIMA, 2020; MENDONÇA et al., 2020). Nesse sentido, pesquisa realizada para conhecer o impacto da Covid-19 entre os jovens brasileiros, apurou que há uma tendência de não priorização dos estudos neste momento e a perspectiva da ampliação do número de alunos evadidos, em especial na faixa de 15 a 29 anos (POSSA, et al., 2020).

Ante ao exposto, infere-se que o novo normal educacional apresentado pela pandemia expõe a precariedade socioeducacional do Brasil (PERES, 2020). Nota-se que não há o cumprimento do artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no qual a educação é um direito de todos. Considerando o aluno como um dos protagonistas do processo de ensino e aprendizagem (TAROUCO; MOURO; ESTABEL, 2003), o que se vê é uma elitização e exclusão, aonde somente os mais abastados têm direito a uma boa educação (OLIVEIRA, 2020), a tal sonhada educação inovadora e transformadora, sem a limitação do espaço físico (TEIXEIRA, et al., 2020).

c) Professores

A categoria Professores engloba desafios relacionados à formação dos docentes (BENEDITO; CASTRO FILHO, 2020; MELO, 2020; ARAÚJO; ARAÚJO; LIMA, 2020; PERES, 2020; AGUIAR, 2020; NHANTUMBO, 2020) GOEDERT; ARNDT, 2020; OLIVEIRA, 2020; LUDOVICO, et al., 2020; BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020; VALENTE, et al., 2020; CALEJON; BRITO, 2020; MENDONÇA, et al., 2020); acesso as tecnologias digitais (MELO, 2020; ARAÚJO; ARAÚJO; LIMA, 2020; PERES, 2020; AGUIAR, 2020; TEIXEIRA, et al., 2020; LUDOVICO, et al., 2020), administrar as suas próprias questões emocionais e dos alunos (MELO, 2020; PERES, 2020), ademais de aprender a conciliar trabalho e família em um mesmo ambiente (MELO, 2020; LUDOVICO, et al., 2020; VALENTE, et al., 2020), auxiliar aos pais dos estudantes na

tarefa de ensinar seus filhos (LUDOVICO, et al., 2020) e a necessidade de reinventar-se na profissão (OLIVEIRA, 2020; TEIXEIRA, et al., 2020).

Na maior parte das publicações foi abordada a questão da formação docente no tempo de pandemia, justificável pela importância do professor para a educação, que em conjunto com os estudantes formam a base da educação escolar. Nesta perspectiva, mesmo em um período de pandemia, são necessárias algumas reflexões como a de Melo (2020), que relata que com a imposição do ensino remoto no Brasil, os professores vivenciaram um grande desafio, que é o de assegurar qualidade de acesso e de ensino, considerando que a maior parte dos docentes não se sentia preparado para ensinar com tecnologias de informações digitais? E mais, conforme Goedert e Arndt (2020), os professores foram chamados para discutir estratégias didático-metodológicas para o retorno do calendário escolar?

Diante dessa realidade, Araújo, Araújo e Lima (2020) afirmam que as dificuldades advindas da formação transparecem como um indício de sucateamento da educação, ausência de adaptação ao modelo de ensino virtual e improvisos surgem com a finalidade de possibilitar uma educação cidadã. Peres (2020) narra que nunca, em momento algum no Brasil, os cursos de formação de professores, aperfeiçoamento e pós-graduação pensaram em desenvolver habilidades e conhecimentos para atuação dos docentes em época de pandemia.

Melo (2020) corroborando com o pensamento de Peres (2020), afirma que os docentes não foram preparados para as aulas virtuais em seus cursos de licenciaturas. Pesquisa recente realizada por Araújo, Araújo e Lima (2020) comprova a afirmação da ausência de formação pedagógica sobre tecnologias e recursos educacionais aplicados ao ensino, pois mostra que 68,2% dos professores participantes do estudo, disseram não terem obtido formação adequada sobre o tema. Ademais, os autores ainda expõem que quase 60% dos entrevistados em sua pesquisa, não conheciam as plataformas que estão sendo utilizadas em sala de aulas, como Google Classroom, Google Meet e Zoom, que permitem a interação de docentes e estudantes, por meio de atividades desenvolvidas de forma simultâneas e assíncronas.

Melo (2020), informa que apesar de não estarem preparados, o fato é que os docentes foram obrigados a transformar de forma abrupta suas estratégias de ensino e não tiveram apoio dos governos para qualificá-los. Dessa forma, de um momento para outro, os professores tiveram que abandonar suas práticas tradicionais habituais de ministrar aulas, como o quadro de giz ou pincel ou o projetor de slides e passaram a se preocupar

em preparar aulas, utilizando outros recursos, linguagens e em menor tempo, gravar aulas, instruir famílias e interagir virtualmente com os discentes, sendo que nem eles próprios tinham domínios dos drives online e plataformas virtuais (VALENTE, et al., 2020), e ainda, de acordo com Ludovico, et al. (2020) dar suporte aos pais na tarefa de auxiliar seus filhos no processo de ensino e aprendizagem.

Nhamtumbo (2020) explica ainda que, conforme entrevistado de sua pesquisa descreve, as aulas virtuais demandam maior concentração e tempo de preparo de atividades e disponibilização nas plataformas online. Ademais, Barbosa, Viegas e Batista (2020) e Calejon e Brito (2020) ressaltam que mesmo os professores que tem habilidade com as novas tecnologias, necessitam ser capacitados para utilizarem as ferramentas corretamente, de forma a não comprometer o processo educativo.

Gatti (2010) analisando a formação inicial de docentes, nos mostra que os estudantes dos cursos de formação de professores têm no currículo uma quantidade reduzida de disciplinas pedagógicas, enfatizando somente as disciplinas específicas de determinada área do conhecimento. Isto, para a autora, tem levado a um reducionismo nos currículos dos cursos de licenciatura que tem impactado o trabalho dos professores em sala de aula. Araújo, Araújo e Lima (2020) ressaltam também a importância da formação continuada, reforçando que o educador deve buscar sempre atualizar-se, procurando, de acordo com Souza, et al. (2018), inovar para mediar da melhor forma a construção do conhecimento.

Calejon e Brito (2020), por sua vez, concluem o que foi dito sobre a formação de professores, salientando a importância de utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação para a educação, como instrumentos que podem auxiliar o desenvolvimento dos estudantes, mas enfatizam que possuem suas limitações e não são acessíveis a todos. Acrescentam que os professores necessitam aprender a lidar com estes recursos, com as condições de trabalho necessárias asseguradas.

Considerando o acesso, é importante salientar que a falta de acesso à rede mundial de computadores pelos docentes reflete um problema comum no Brasil (AGUIAR, 2020). Melo (2020) conta que o acesso à internet e a ausência de equipamentos adequados para as aulas virtuais são grandes dificuldades encontradas pelos docentes para realizar seu trabalho no período de pandemia, comprometendo o desenvolvimento, na visão de Aguiar (2020), de uma aprendizagem interativa e colaborativa. Neste contexto, Melo (2020) e Peres (2020) relatam que os professores utilizam seus próprios recursos tecnológicos para

o trabalho remoto, todavia Melo (2020) critica tal situação recordando que a crise financeira também tem afetado os docentes.

Outra dificuldade citada nas publicações analisadas que influencia o trabalho dos docentes é o efeito da pandemia no equilíbrio emocional dos professores. Peres (2020) conta que a pandemia trouxe o desafio de conviver com preocupações relacionadas à saúde física e emocional e também a alteração repentina no ambiente educacional. Pretto, Bonilla e Sena (2020) apontam que em um contexto de pandemia, o problema do ensino remoto não se reduz somente ao docente, como descreve Arruda (2020), mas se estende às famílias deles, que também sofreram todas estas mudanças advindas da pandemia.

Nessa perspectiva, Melo (2020), Ludovico, et al. (2020) e Valente, et al. (2020) narram que para os docentes não é fácil conciliar família e trabalho em um mesmo espaço físico. O educador tem que preparar aulas, mas também cuidar de seus familiares (MELO, 2020). Conforme Barbosa, Viegas e Batista (2020), os docentes passaram por uma mudança abrupta em sua vida e no seu trabalho.

Melo (2020) ressalta ainda, que mesmo com todas as suas questões emocionais, os educadores têm que apoiar os estudantes, que também tem seus problemas emocionais. Considerando esta realidade, Lima (2020), realizando estudo fundamentado na teoria histórico-cultural de Vygotsky, que compreende a aprendizagem como fruto da interação do discente com o meio em que vive, afirma que a afetividade na relação educador e discente é relevante em qualquer situação de aprendizagem, sendo de extrema importância o docente buscar entender as dificuldades dos estudantes.

Oliveira (2020) e Teixeira, et al. (2020) refletindo ainda sobre as dificuldades enfrentadas pelos docentes no período de pandemia, apontam a necessidade dos docentes se reinventarem na profissão. Teixeira, et al. (2020) descrevem que este é mais um desafio que tem surgido para os educadores, que devem aproveitar o modelo novo de ensino proposto, o remoto, para adaptarem seus recursos pedagógicos às aulas virtuais, muitas vezes sem terem capacitação para isto, e ainda garantir uma aprendizagem que possibilite uma formação emancipadora dos discentes. Conforme informa Oliveira (2020, p.39), “nesse novo ambiente de aprendizagem, o professor precisa ir além, motivar, aguçar a curiosidade, instigar a pesquisa, provocar a reflexão, o desenvolvimento do pensamento crítico”.

d) Pais

Na categoria Pais, os autores estudados chamaram a atenção sobre as dificuldades de acesso à internet (PERES, 2020; LUDOVICO, et al,2020), falta de capacitação para utilizar as ferramentas tecnológicas (BENEDITO, CASTRO FILHO, 2020; MELO, 2020; PERES, 2020; LUDOVICO, et al., 2020. MENDONÇA, et al., 2020), questões financeiras (SILVA, SOUSA, 2020; LUDOVICO, et al., 2020) e alteração na rotina de casa (LUDOVICO, et al., 2020).

No concerne ao acesso às tecnologias de informações digitais, as considerações são as mesmas que foram disponibilizadas sobre os itens Estudantes e Professores. Quanto à capacidade dos pais de auxiliarem seus filhos nas tarefas escolares, a maior parte dos pais reclama de não estar apto a desenvolver estas atividades, pois muito não tem formação para isso (PRETTO; BONILLA; SENA, 2020), o que contrasta com a orientação da UNESCO (2020) de que é necessário dar suporte aos pais na utilização de tecnologias digitais.

Considerando às questões econômicas, Senhoras (2020) afirma que a pandemia impulsionou o aumento da recessão e uma crise na economia. Neste sentido, Ludovico, et al (2020) relatam ainda que os pais podem não ter condições financeiras para manter mais de um filho em aulas online simultaneamente, conseqüentemente as famílias com melhores condições econômicas garantem aos seus filhos o acesso às plataformas digitais, sendo que as famílias com maior vulnerabilidade não conseguem fazê-lo, comprometendo a vida escolar dos discentes durante e após a pandemia.

Sobre a alteração da rotina em casa, para a ONU News (2020), o fechamento das escolas impactou na interrupção da oferta de merenda escolar e no aumento do trabalho e cuidados em casa pelas mulheres. Ludovico, et al. (2020) destacam também que os pais necessitam conciliar seu trabalho e a convivência familiar em um mesmo espaço físico, o que pode comprometer, de acordo com Senhoras (2020) sua produtividade. Mendonça, et al (2020) acrescentam que os pais podem não ter condições para auxiliar seus filhos em tarefas diversificada e encaminhadas por diferentes professores. O que acontece de fato é que a mudança para o ensino virtual, trazida pela pandemia, transformou repentinamente a vida das famílias, todavia, conforme Peres (2020), nos levou a uma reflexão sobre a participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar, por meio de uma revisão bibliométrica, os principais desafios que a educação e, em especial os, professores necessitam superar neste momento de pandemia, para garantir uma formação cidadã aos discentes, bem como apresentar alternativas que estão sendo adotadas para superá-los.

Após a realização da revisão bibliométrica, pode-se constatar que a pandemia impactou sobremaneira a área educacional e trouxe à tona várias questões, incluindo problemas que já deveriam ter sido solucionados, como a falta de acesso de docentes e estudantes a rede mundial de computadores, bem como a ausência de estrutura em muitas escolas que permita uma utilização eficaz das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação.

Em relação especificamente aos discentes e seus familiares, a pandemia deixou claro que as desigualdades sociais que ainda assolam nosso país e a elitização que há na educação, configurada, ademais da ausência do acesso à internet, pelo compartilhamento de aparelhos eletrônicos entre pais e filhos nas aulas virtuais. Ressalta-se ainda a dificuldade apresentada por muitos alunos e pais na utilização das plataformas digitais, ademais do baixo índice de presenças nas aulas remotas. Um grande fardo foi colocado sobre alunos e suas famílias que de repente tiveram que possuir uma variedade de habilidades, competências e recursos, que muitas famílias ainda não têm.

No que concerne à gestão das escolas, os gestores tiveram que alterar a forma de administrar, devem preocupar-se com a organização do ambiente virtual de aprendizagem, estar atentos às orientações dos órgãos de saúde, administrar as reclamações e solicitações dos familiares dos discentes, bem como as questões emocionais dos docentes.

Outrossim, a pandemia mostrou a necessidade urgente de mudanças nos programas de formação de professores, tanto na graduação quanto em programas de formação continuada, no que se refere aos conhecimentos das tecnologias e das formas de utilizá-las como recursos didáticos. Ademais de todos os desafios pedagógicos, o professor ainda tem que administrar suas próprias questões emocionais e a de seus alunos, conciliar suas atividades com a família em um mesmo ambiente físico e auxiliar seus alunos e suas famílias quanto à utilização das novas tecnologias, sendo que nem mesmo ele tem o conhecimento delas.

Por fim, conclui-se que o momento de pandemia provocou, sem dúvida, de forma repentina, uma série de impactos em todas as áreas e a educação não fugiu à regra: de

forma abrupta, surgiram desafios e tivemos que enfrentá-los. Nesta perspectiva, a adoção do ensino remoto como instrumento para garantir a continuidade do ano letivo, como tudo que é novo, ocasionou vários problemas, trouxe angústias e inseguranças para todos, mas possibilitou uma reflexão sobre o longo caminho que ainda temos que percorrer para que haja realmente uma educação de qualidade para todos, em especial em relação a valorização do trabalho docente, um dos principais atores do processo de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, todas as iniciativas que contribuam para uma educação cidadã, sobretudo os estudos na área, devem ser cada vez ampliados e compartilhados, para melhorar o atual panorama educacional que vivemos. Ademais, é importante salientar que, mesmo com o retorno das aulas presenciais, nada será como antes, inclusive a educação, após toda a trajetória vivenciada no período de pandemia. O mundo mudou drasticamente e precisamos entender a visão de mundo deste “novo aluno digital”, tanto os do ensino fundamental, médio e ensino superior. Devemos ser mais sagazes na preparação da sociedade para o uso das tecnologias digitais, abordar a transformação digital da educação e considerar como poderíamos capacitar professores, escolas.

No entanto, este novo contexto de ensino remoto tem implicado num processo de adaptação contínua por todas as partes interessadas. Professores, alunos e pais tiveram que interagir, trabalhar e se comunicar de formas muito diferentes. Os desafios e interrupções causados pelo fechamento de escolas e universidades também podem ser vistos como oportunidades para aprender e remodelar os papéis e práticas tradicionais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. R. M. Pandemia da covid-19 e demandas de atuação docente. Revista Diálogos Acadêmicos, v. 9, n. 1, 2020.

ARAÚJO, C.V.; ARAÚJO, C.V; LIMA, G.A.C. Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho – PB: Desafios Docentes. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5, 2020, João Pessoa. Anais. João Pessoa: SBC, 2020. p.31-39.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. Em Rede – Revista de Educação a distância, v.7, n.1, p.257-275,2020.

BACICH, L. Ensino híbrido: muito mais do que unir aulas presenciais e remotas. Inovação na educação, 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/06/06/ensino-hibrido-muito-mais-do-que-unir-aulas-presenciais-e-remotas/>. Acesso em: 03 set.2020.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 255- 280, 2020.

BENEDITO, S. V. C.; DE CASTRO FILHO, P. J. A educação básica cearense em época de pandemia de Coronavírus (COVID -19): perspectivas e desafios no cenário educacional brasileiro. Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v.2, n.3, p. 58-71, 2020.

BOITO JÚNIOR, A. Neoliberalismo e relações de classe no Brasil. Ideias (UNICAMP), Campinas, n.1, p. 13-48, 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/393709527/A-Trajectoria-Politica-Da-Cut>. Acesso: 10 set.2020.

BOTELHO, L.L.R. MACEDO, M.; GAUTHIER, F.; DUARTE, M. Revisão Bibliométrica sobre Mudança Organizacional e Aprendizagem Gerencial em uma Organização Intensiva em Conhecimento. In: ENCONTRO DA ANPAD,35, 2011. Anais. Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

BOZKURT, A.; SHARMA, R. C. Emergency Remote Teaching in a Time of Global Crisis Due to Corona Virus Pandemic. Asian Journal of Distance Education, v. 15, i–vi,2020.

BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. Revista Conteúdo, Capivari, v. 1, n. 4, p.30-38, 2010. Disponível em: <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39>. Acesso em: 24 ago. 2020.

BYDŁOWSKI, C. R.; LEFÈVRE, A. M. C.; PEREIRA, I. M. T. B. Promoção da saúde e a formação Cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 771-780, 2011.

CALEJON, L. M. C.; DE SANTANA BRITO, A. Entre a pandemia e o pandemônio: uma reflexão no campo da educação. *Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente*, v.25, n.2, p. 291-311,2020.

CHADE, J. Proliferação de Coronavírus leva OMS a declarar pandemia. UOL, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/03/11/proliferacao-de-coronavirus-leva-oms-a-declarar-pandemia.htm#:~:text=A%20classifica%C3%A7%C3%A3o%20significa%20que%20uma,para%20apenas%20conter%20um%20caso.2020>. Acesso em: 20 ago.2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Secretaria Executiva. Parecer CNE/CP nº 05, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. *Diário Oficial: Edição 83, seção 1, p. 63.*

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Recomendação n.27, de 22 de abril de 2020. Recomenda ao Poder Executivo, federal e estadual, ao Poder Legislativo e ao Poder Judiciário, ações de enfrentamento ao Coronavírus. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/Recomendacoes/2020/Reco027.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

CUNHA, M. V. Os periódicos em ciência da informação: uma análise bibliométrica. *Ciência e Informação, Brasília*, v. 14, n. 01, p. 37-45, 1985.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/?gclid=Cj0KCQiAtqL-BRC0ARIsAF4K3WHKRE7MtbTD4ep-smeyTFK1i0Y9y3JC7AKPFTQS1rWKZYx1qTLK1wUaAvzgEALw_wcB. Acesso em: 26 set. 20

DEHDAR, M.; ARBAB, L.; ARZHANDEH, M.; ROSHANRAY, M.; RAEISI, A.; KUHI, L. Role of schools in educating the active citizen. *Journal of Social Sciences and Humanities Research*, v. 7, n. 02, 2019.

GASPARIN, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. V. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa, São Paulo*, v.31, n.2, p. 189-199, 2005.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade, Campinas*, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16>. Acesso em: 24 set. 2020.

GOEDERT, L.; ARNDT, K. B. F. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. *Criar Educação*, v.9, n.1, p. 104-121, 2020.

GOOGLE ACADÊMICO. Sobre o Google Acadêmico. 2011. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html> Acesso em: 03 out. 2020.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, 27, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em 28 ago. 2020.

LEENDERS, H.; VEUGELERS, W. Different perspectives on values and citizenship education. *Curriculum and Teaching*, v. 21, n. 2, p. 5-20, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, M. R. L. As consequências da pandemia (covid-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios. 2020. 90 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Pedagogia na modalidade a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, Lucena, 2020.

LINS RIBEIRO, G. Medo Global. *Boletim Ciências Sociais: Cientistas Sociais e o Coronavírus. Boletim Especial*, n. 5, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2YsFy0o>. Acesso em: 02 out. 2020.

LUDOVICO, F. M.; MOLON, J.; BARCELLOS, P. D. S. C. C.; FRANCO, S. R. K. Covid-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 10, n. 1, p. 58-74, 2020.

MACEDO, M.; BOTELHO, L. L. R.; DUARTE, M. A. T. Revisão bibliométrica sobre a produção científica em aprendizagem gerencial. *Revista Gestão e Sociedade*, v.4, n.8, p. 619-639, 2010.

MELO, I.V. As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios. 2020. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Docência no Ensino Superior) – Câmpus Ipameri, Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020.

MENDONÇA, L. C. SANTOS SILVA, R. C.; ROSSETTI, S. S.; ARCHANGELO, A. A educação na pandemia: sobreviveremos? *Linha Mestra*, n. 41a, p. 35-43, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial: Edição 53, seção 1, p. 39*.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria nº 88, de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). *Diário Oficial: Edição Extra A, seção 1, p. 1*.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.). *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*, v.II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 22 ago.2020.

MOREN, E. B. S.; DOS SANTOS, A. R. Uma reflexão sobre ações de formação de professores no Brasil. *Revista Ibero-americana de Educação*, v.55, n.1, p.11, 2011. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/expe/3700Rocha.pdf>. Acesso: 24 ago. 2020.

NHANTUMBO, T. L. Capacidade de resposta das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de Covid-19: impasses e desafios. *Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente*, v.25, n.2, p.556-571,2020.

NOBRE, F. E.; SULZART, S. O papel social da escola. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, Ano 03, Ed. 08, v. 03, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-papel-social-da-escola>. Acesso em: 02 out.2020.

NORO, L. R. A. O professor (ainda) no centro do processo ensino-aprendizagem em odontologia. *Revista da Abeno*, v.15, n.1., p. 2-11, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i1.146>. Acesso em: 25 ago.2020.

NOVO, B. N.; MOTA, A. R. P. A educação como instrumento de transformação da sociedade. *Boletim Jurídico*, Uberaba/MG, a. 31, nº 1638. Disponível em <https://www.boletimjuridico.com.br/artigos/direito-constitucional/4466/a-educacao-como-instrumento-transformacao-sociedade>. Acesso em 15 set. 2020.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 1106, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 10 ago.2020.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.44, n.3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 25 ago.2020.

OLIVEIRA, J. F.; MORAES, K. N.; DOURADO, L. F. Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática: sistemas de ensino, órgãos deliberativos e executivos, regime de colaboração, programas, projetos e ações. *Módulo da Sala PGE. Programa escola de Gestores da Educação Básica*. Goiás: UFG, 2008.

OLIVEIRA, R. A. R.; GOMES, M. A. O. (Des) valorização do professor diante da reestruturação produtiva e a precarização: um estudo nas escolas mantidas pelo município de Porto Velho/RO In: *SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTEDBR*,30, 2016. Anais. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/7/simposio7.html. Acesso: 20 ago.2020.

OLIVEIRA, S. F. *Pedagog@s e professor@s em tempos de pandemia*. *Pedagogia em Ação*, v.13, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. *Interfaces Científicas*, v.10, n.1, p. 25-40, 2020.

ONU NEWS. Organização Mundial da Saúde declara novo Coronavírus uma pandemia. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>. Acesso em: 10 set.2020.

PERES, M. R. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. *Revista Administração Educacional - CE – UFPE*, v.11, n. 1, p. 20-31, 2020.

PIAGET, J. A Construção do Real na Criança. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

POSSA, A. A. D. C.; DOS SANTOS, B. C.; PADRE, D.; LEAL, E.; FREITAS, E. D. A.; AGATTI, F. A. D. S.; ALVES, M. R. Iniciativas comportamentais para redução da evasão escolar dos jovens de 15 a 29 anos em tempos de pandemia. *Boletim Economia Empírica*, v.1, n.4, 2020.

PRETTO, N. L.; BONILLA, M. H. S.; SENA, I. P. F. S. (org) Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19: Salvador: Edição do autor, 2020.

RODRIGUES, J. Google Acadêmico saiba como usar em suas pesquisas. O Edital, 2020. Disponível em: <https://oedital.com.br/google-academico/>. Acesso em: 25 set. 2020.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 10^{ed}. Ver Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, [s.l.], v.12, n.34, p.152-180, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. *Boletim da Conjuntura*, v.2, n.5, p.128-136, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3828085>. Acesso em: 28 set.2020.

SILVA, D. S. V.; DE SOUSA, F. C. Direito à educação igualitária e (m) tempos de pandemia: desafios, possibilidades e perspectivas no Brasil. *Revista Jurídica Luso-Brasileira*, v.6, n.4, p. 961-979,2020.

SOUZA, J. D.; OLIVEIRA, N. Y.; SILVA AZEVEDO, K. K.; SILVA DE SOUZA, L. G. O Uso das Tecnologias Digitais nas Escolas do Município de Assú – RN”, In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 3, 2018, Fortaleza. Anais. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação. 2020. p. 468-475.

TAROUCO, L. M. R.; MOURO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. *Educar*, Curitiba, n. 21, p. 29-44, 2003.

TEIXEIRA, V.L.M.O.; SOUSA, M.A.; NAVARRO, L.C.; RODRIGUES, A.L. Aula remota no Ensino Médio frente à pandemia da COVID 19: uma revisão bibliográfica. *Interfaces do Conhecimento*, Barra dos Garças, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2020

UNESCO. Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: Unesco, 2016. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unesco/unesco_educacao_para_a_cidadania_global.pdf. Acesso em: 10 out.2020.

UNICEF Covid-19: Mais de 95% das crianças estão fora da escola na América Latina e no Caribe. 2020. Disponível em: <<https://uni.cf/2VcxKh8>>. Acesso em: 02 out. 2020.

VALE, A. M. Diálogo e conflito: a presença do pensamento de Paulo Freire na formação do sindicalismo docente. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

VALENTE, G. S. C.; DE MORAES, É. B.; SANCHEZ, M. C. O.; DE SOUZA, D. F.; Pacheco, M. C. M. D. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. *Research, Society and Development*, v.9, n.9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.815>. Acesso em: 30 set. 2020.

VOINEA, M. Rethinking Teacher Training According to 21st Century Competences. *European Journal of Multidisciplinary Studies*, v. 4, n. 3, p. 20-26, 2019.